ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
ENSP

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

CADERNO DO ALUNO

Stricto Sensu Acadêmico

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA

2017

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Presidência
Nísia Trindade Lima

Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação
Manoel Barral Netto

Coordenação Geral da Pós-Graduação
Maria Cristina Rodrigues Guilam
Milton Ozório Moraes (adjunto)

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Direção
Hermano Albuquerque de Castro

Vice-Direção de Ensino
Tatiana Wargas de Faria Baptista

CADERNO DO ALUNO – *Stricto Sensu* Acadêmico

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA SERGIO AROUCA
RIO DE JANEIRO
2017

Copyright © 2017 by Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca/Fiocruz

Organização
Marcelo Eduardo Timoteo

Produção editorial
Coordenação de Comunicação Institucional (CCI/ENSP)

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica
Lucia Regina Pantojo de Brito – CCI/ENSP

Revisão técnica
Tatiana Wargas de Faria Baptista
Marcelo Eduardo Timoteo
Serviço de Gestão Acadêmica (Seca)
Secretaria dos Programas de Pós-Graduação da ENSP

Revisão
Marcelo Bessa – CCI/ENSP

Catalogação na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde/Fiocruz
Biblioteca de Saúde Pública

E74c Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca
Caderno do aluno: stricto sensu acadêmico / Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2017. 4. ed. atual.
56 p.

1. Educação de Pós-Graduação. 2. Saúde Pública. 3. Meio Ambiente. 4. Epidemiologia. 5. Políticas Públicas. 6. Promoção da Saúde. 7. Bioética. 8. Ética. 9. Toxicologia. 10. Aprendizagem. I. Título.

CDD – 378.199

Mensagem aos alunos

Caros alunos,

É com grande alegria que os recebemos na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca!

A ENSP, como é conhecida desde sua fundação em 1954, busca atender às necessidades sociais na formação de profissionais de saúde e ampliar tal compromisso. Nesse sentido, a chegada de novos alunos a cada ano potencializa e renova essa missão.

Para aqueles que chegam pela primeira vez nesta escola – e mesmo para aqueles que circulam por aqui há algum tempo –, vale a apresentação dos valores e princípios que sustentam nosso projeto político-pedagógico.

É compromisso fundamental da ENSP a promoção da equidade, da cidadania e dos direitos sociais. Por esse motivo, defendemos o direito universal à saúde e o dever do Estado em sua garantia sobre todo e qualquer outro interesse, numa ação mediadora entre ciência, economia, política e saúde orientada pela ética que valoriza a vida.

Defendemos, também, a formulação das condições necessárias à manutenção, promoção e reprodução da vida humana saudável, tendo como marco de referência epistêmico a compreensão da complexidade existente nos processos de saúde/doença/cuidado em espaços socioculturais e ambientais específicos. Para isso, adotamos as abordagens inter e transdisciplinar, com a compreensão da saúde em sua expressão no indivíduo, no coletivo e na população, em sua vivência em sociedades e Estados determinados no tempo e no espaço.

Para fazer valer o que acreditamos ser o projeto de saúde e de sociedade que idealizamos, apostamos na formação em saúde, num diálogo permanente com toda a Fiocruz, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes), instituições parceiras, governos e sociedade, buscando tecer propostas que possam reavivar nossa capacidade de análise crítica da realidade.

Apostamos, afinal, em vocês, no futuro, como profissionais de saúde, pesquisadores, gestores e construtores de nova realidade de saúde para nosso país.

Assim, desejamos que o espaço de convívio na ENSP possibilite de fato oportunidades para pensar em caminhos para garantia da saúde e do cuidado. Que seja um espaço de convívio promissor e feliz, com aulas instigantes e desafiadoras, muitas pesquisas interessantes e reveladoras, espaços para crítica e renovação acadêmica, momentos que possam aguçar a análise e mudar vidas. Enfim, esperamos que os anos na Escola lhes possibilitem sair da instituição com orgulho de participar deste rico processo de formação e de luta por um país melhor, mais justo e equânime, e por uma vida melhor e com mais saúde.

Hermano Albuquerque de Castro
Diretor da ENSP/Fiocruz

Tatiana Wargas de Faria Baptista
Vice-diretora de Ensino da ENSP/Fiocruz

Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)

Direção
Hermano Albuquerque de Castro

Vice-Direção de Ensino
Tatiana Wargas de Faria Baptista

Analistas de Gestão do Ensino
Jordânia Costa
Marcelo Eduardo Timoteo

Analistas de Gestão em Planejamento
Adália Maria Rodrigues Figueiredo
Leonardo Costa de Castro
Sejane L'Amour Gomes

Secretaria da Vice-Direção de Ensino
Ana Paula Alves Moreira Dias
Luciane Vicente de Nascimento
Marilúcia Oliveira da Silva da Paixão

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública
Cristiani Vieira Machado
Edinilsa Ramos de Souza (adjunta para mestrado acadêmico e doutorado)
Simone Santos Silva Oliveira (adjunta para mestrado profissional)

Coordenação de Área de Mestrado

Abordagem Ecológica de Doenças Transmissíveis
Francisco José Roma Paumgartten

Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde
Vera Lúcia Edais Pepe

Políticas Públicas e Saúde
Vera Lucia Luiza
José Mendes Ribeiro (adjunto)

Território, Vigilância e Avaliação das Condições de Saúde
Rosely Magalhães de Oliveira
Marize Bastos de Cunha (adjunta)

Saneamento Ambiental
Simone Cynamon Cohen
Telma Abdalla de Oliveira Cardoso (adjunta)

Saúde e Sociedade
Ilara Hämmerli Sozzi de Moraes

Saúde, Trabalho e Ambiente
Maria Helena Barros Oliveira
Aldo Pacheco Ferreira (adjunto)

Violência e Saúde
Joviana Quintes Avanci
Kathie Njaine (adjunta)

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente

Liliane Reis Teixeira
Ariane Leites Laurentis (adjunta)

Coordenação de Área de Mestrado

Epidemiologia Ambiental
Rosalina Jorge Koifman
Gina Torres Rego Monteiro

Gestão e Saneamento Ambiental
Elvira Maria Godinho de Seixas Maciel
Sandra de Souza Hacon

Toxicologia Ambiental
Maria de Fátima Ramos Moreira
Sergio Rabello Alves

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública

Letícia de Oliveira Cardoso
Maria de Fátima Rodrigues Pereira de Pina (adjunta)
Inês Echenique Mattos (coordenadora do mestrado profissional)

Coordenação de Área de Mestrado

Epidemiologia Geral
Yara Hahr Marques Hökerberg

Métodos Quantitativos em Epidemiologia
Leonardo Soares Bastos

Epidemiologia, Etnicidade e Saúde
James Robert Welch

Epidemiologia das Doenças Transmissíveis
Paula Mendes Luz

Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva

Sergio Rego
Carlos Dimas Martins Ribeiro (adjunto)

Coordenação na UFRJ
Marisa Palácios
Alexandre da Silva Costa

Coordenação na Fiocruz
Sergio Rego
Fermim Roland Schramm (adjunto)

Coordenação na Uerj
Marilena Correa
Heloisa Helena Barbosa (adjunta)

Coordenação na UFF
Carlos Dimas Martins Ribeiro
Rita Paixão (adjunta)

Secretaria dos Programas

Saúde Pública
Alaine Santos Costa
Ana Paula Eler
Viviane Deberge

Saúde Pública e Meio Ambiente
Marcia Gonçalves da Silva
Selma Ribeiro

Epidemiologia em Saúde Pública
Flavia Sanchez
Marcella Fagundes
Rita Cristina Crispim

Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva
Sabrina Alarcão (secretaria geral do programa/Fiocruz)
Ana Paula Bastos de Assis (UFF)
Leila Tocci (UFRJ)
Simone Motta (Uerj)

Serviço de Gestão Acadêmica da ENSP

Maria Cecília Gomes Barreira (chefe)
Eduardo Silva Pinto (Saúde Pública)
Lilian Messerschmidt (Saúde Pública e Meio Ambiente / Epidemiologia em Saúde Pública)
Joelma Alves de Carvalho Maciel (Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva)
Regina Neves (mestrado profissional)
Marcelo Soares Brando e Bruno Soares Brando (gerenciamento do Siga)
Claudemira Alves da Silva (apoio a qualificações e defesas)

Sumário

Um pouco da história da ENSP 13

O ensino na ENSP 15

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública 16

Áreas de concentração 17

Abordagem Ecológica de Doenças Transmissíveis 17

Políticas Públicas e Saúde 17

Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde 18

Território, Vigilância e Avaliação das Condições de Saúde 19

Saneamento Ambiental 19

Saúde e Sociedade 20

Saúde, Trabalho e Ambiente 21

Violência e Saúde 22

Disciplinas obrigatórias 23

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente 25

Áreas de concentração 25

Epidemiologia Ambiental 25

Gestão Socioambiental e Promoção da Saúde 25

Toxicologia Ambiental 25

Disciplinas obrigatórias 26

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública 26

Áreas de concentração 27

Epidemiologia das Doenças Transmissíveis 27

Epidemiologia Geral 27

Epidemiologia, Etnicidade e Saúde 28

Métodos Quantitativos em Epidemiologia 28

Disiciplinas obrigatórias 29
Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva 30
Disciplinas obrigatórias 30
Informações acadêmicas 31
Matrícula 31
Trancamento de matrícula 32
No curso 32
Em disciplina 32
Carga horária e regime de créditos 32
Avaliação 33
Avaliação de disciplinas 33
Rendimento em disciplinas 34
Atribuição de créditos 34
Revalidação de disciplina 35
Desligamento 35
Orientação 36
Atividades acadêmicas 36
Ceensp 37
Cursos de inverno 37
Estágio em docência 37
Defesa de projeto/qualificação 38
Mestrado 38
Doutorado 38
Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP 39
Normas para apresentação da tese e da dissertação 39
Processo de defesa 39
Procedimentos após a defesa 40
Bolsa de estudos 41
Participação em eventos e trabalho de campo 42
Avaliação Capes 43
Representação discente 44

Fórum de Pós-Graduandos da Fiocruz 44

Portal de Periódicos da Capes 44

Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga) 45

Direitos e deveres do aluno dos programas de pós-graduação *stricto sensu* **da ENSP/Fiocruz** 45

Direitos 45

Deveres 46

Infraestrutura da ENSP/Fiocruz 46

Biblioteca de Saúde Pública 46

Coordenação de Comunicação Institucional (CCI) 48

Radis 48

Cadernos de Saúde Pública 49

Editora Fiocruz 49

Livraria Abrasco 50

Canal Saúde 51

VídeoSaúde 51

Informações importantes 51

Serviço de Gestão Acadêmica (Seca/ENSP) 51

Sala de informática e convívio 51

Reprografia 52

Restaurante 52

Transporte 52

Transporte interno 53

Atendimento de saúde 54

Correios 55

Banco e caixas eletrônicos 55

Sites **úteis** 56

Um pouco da história da ENSP

As origens da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) remontam à criação, pelo Decreto nº 16.782-A, de 13 de janeiro de 1925, do Curso Especial de Higiene e Saúde Pública, anexo à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, cuja finalidade era preparar médicos para o desempenho de funções sanitárias em diversas localidades do país. Na época, a responsabilidade administrativa técnica e didática desse curso coube ao Instituto Oswaldo Cruz.

Três décadas depois, a Lei nº 2.312, de 3 de setembro de 1954, ao estabelecer normas gerais para defesa e proteção da saúde, determinou, em seu artigo 5º, que a União manteria uma Escola Nacional de Saúde Pública para formar pessoal técnico especializado. O Decreto nº 43.926, de 26 de junho de 1958, complementou a normativa, ao definir que a Escola Nacional de Saúde Pública realizaria cursos de aperfeiçoamento, especialização e atualização destinados a diplomados em cursos de nível superior e, também, que ofereceria formação para pessoal técnico auxiliar dos serviços públicos de saúde.

O objetivo de tais cursos era formar pessoal habilitado para organizar e dirigir serviços de higiene e saúde pública e promover preparo, aperfeiçoamento e especialização do pessoal técnico necessário às diversas atividades nesses campos. O referido decreto estabelecia, ainda, que a apresentação de certificado expedido pela Escola Nacional de Saúde Pública constituía condição básica para o ingresso em cargos e funções públicas federais para cujo provimento fosse exigida especialização em Medicina Sanitária.

Em 1959, aprovou-se, por meio do Decreto nº 46.258, o regulamento da Escola. Iniciaram-se, então, cinco cursos: Curso Básico de Saúde Pública para Engenheiros, Curso Básico de Saúde Pública para Enfermeiros, Curso de Inspetor Auxiliar de Saneamento, Curso de Organização e Administração Hospitalar e Curso de Prevenção e Diagnóstico Precoce do Câncer Ginecológico.

Com a promulgação, em 7 de junho de 1966, da Lei nº 5.019, o Poder Executivo foi autorizado a instituir a Fundação Ensino Especializado de Saúde Pública, como instituição mantenedora da Escola Nacional de Saúde Pública. Essa norma preservou as finalidades previstas na Lei nº 2.312 e concedeu autonomia didática à nova instituição. O estatuto da Fundação, entidade de direito privado vinculada ao Ministério da Saúde, foi aprovado pelo Decreto nº 59.050, de 11 de agosto do mesmo ano.

A partir de 1969, a entidade passou a se chamar Fundação de Recursos Humanos para a Saúde e, em 22 de maio do ano seguinte, por meio do Decreto nº 66.624, Fundação Instituto Oswaldo Cruz. O estatuto desse novo órgão manteve a individualidade da Escola Nacional de Saúde Pública, que, meses depois, foi nomeada Instituto Presidente Castelo Branco, por força do Decreto nº 67.049, de 13 de agosto de 1970. Seis anos mais tarde, a instituição recuperou seu nome original de Escola Nacional de Saúde Pública, como determinado na Norma Regulamentar da Presidência da Fiocruz nº 2, de 4 de maio de 1976.

Nos últimos 60 anos, a Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca vem exercendo papel reconhecidamente relevante no estabelecimento e na difusão de conhecimento e práticas para ação sanitária no país. É, pois, uma instituição diferenciada de ensino e pesquisa, que já formou dezenas de milhares de profissionais dedicados ao aprimoramento do campo da saúde pública e ao aperfeiçoamento do sistema de saúde do país. Sobretudo, é uma escola federal de governo, que cumpre sua responsabilidade de operar a formação de agentes públicos qualificados e de cooperar para a sedimentação de uma rede nacional de formação em saúde pública capaz de disseminar estratégias pedagógicas e conhecimentos no território brasileiro e no exterior e de participar ativamente dos esforços para a implementação de políticas públicas de saúde.

O ensino na ENSP

O ensino está no cerne da missão institucional da ENSP. É o espaço estratégico de diálogo com a sociedade, com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com o Sistema de Ciência e Tecnologia (C&T), por meio dos cursos e programas de formação e qualificação profissional em saúde ou de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Os cursos de especialização e qualificação profissional em saúde são espaços de ensino em que se dá o rico encontro do conhecimento acadêmico com a experiência e os saberes dos diferentes atores da prática – gestores, profissionais da atenção básica, da vigilância em saúde, conselheiros e agentes locais, entre tantos outros atores que conformam o setor de saúde nacional.

No ensino *stricto sensu*, objetiva-se formar profissionais, com base no conhecimento interdisciplinar, para o exercício das atividades de pesquisa, docência e atuação em serviços de saúde, tendo em vista o desenvolvimento de compreensão crítica sobre os fenômenos de vida, adoecimento e morte na sociedade contemporânea. São quatro programas que oferecem cursos de mestrado, mestrado profissional e doutorado: Saúde Pública; Saúde Pública e Meio Ambiente; Epidemiologia em Saúde Pública; e Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (este em associação com a Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, Universidade Federal Fluminense/UFF e Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Uerj).

Por meio desses cursos, a ENSP atua, de maneira protagonista, na formação de quadros para o SUS. Nos últimos dez anos, formou mais de 7 mil profissionais, em seus cursos de mestrado e doutorado, cursos presenciais de especialização e de qualificação profissional em saúde, e mais de 65 mil profissionais, por meio de seus cursos de educação a distância (EAD). São profissionais que, hoje, ocupam posições estratégicas nos diversos níveis do SUS e contribuem para o aprimoramento desse sistema e da oferta de serviços de saúde para a população brasileira.

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública

Iniciou o primeiro curso de mestrado em 1977 e o primeiro curso de doutorado em 1980. Passou por importantes reformulações nos anos 2000 e ainda é o maior programa da Escola, com 100 professores credenciados. No triênio 2010-2012, formou 315 alunos no mestrado acadêmico e no doutorado e 186 alunos no mestrado profissional.

Ministrado em dois níveis – mestrado e doutorado –, o programa objetiva formar profissionais em saúde coletiva, com base no conhecimento interdisciplinar, para o exercício das atividades de pesquisa, docência e atuação em serviços de saúde, tendo em vista o desenvolvimento de compreensão crítica sobre os seguintes eixos: complexidade dos processos saúde-doença e do cuidado em saúde; relação entre Estado e sociedade na construção de políticas públicas de saúde; organização e funcionamento de sistemas, serviços e práticas de saúde.

O doutorado busca o desenvolvimento de conhecimentos científicos, em que seja demonstrada habilidade para conduzir pesquisas originais e independentes na área da saúde pública, além da formação de docentes para o ensino superior e a pós-graduação.

O mestrado acadêmico objetiva o aprofundamento do conhecimento acadêmico, possibilitando a formação de docentes para o ensino superior e a pós-graduação, bem como o desenvolvimento de habilidades para executar pesquisas e desenvolver processos, produtos e metodologias em áreas específicas.

O mestrado profissional visa aprofundar o conhecimento técnico-científico em saúde coletiva, assim como o desenvolvimento de habilidades para realização de pesquisas e desenvolvimento de processos, produtos e metodologias em áreas específicas da saúde coletiva.

O programa está organizado em áreas de concentração, que integram o doutorado, o mestrado acadêmico e o mestrado profissional.

São princípios gerais observados na organização dos cursos:

a) qualidade das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento tecnológico;

b) busca de atualização contínua nas áreas de conhecimento;

c) flexibilidade curricular que atenda à diversidade de tendências e áreas do conhecimento;

d) ampla circulação do conhecimento produzido e das inovações desenvolvidas, o que inclui, quando couber, a busca de mecanismos de sua transferência para as práticas e os saberes dos serviços de saúde e a tomada de decisão em saúde;

e) intercâmbio e cooperação com os demais programas de pós-graduação da Fundação Oswaldo Cruz.

Áreas de concentração

O Programa de Saúde Pública está organizado em oito áreas de concentração, descritas a seguir.

Abordagem Ecológica de Doenças Transmissíveis

Seu propósito é analisar a história das doenças, aspectos da biologia evolutiva, origem dos agravos infecciosos e suas transformações contemporâneas, considerando suas implicações para o estudo da saúde pública. São abordados, de forma transdisciplinar, os fatores bióticos e abióticos determinantes da ocorrência de doenças infecciosas em ambientes naturais e modificados, levando em conta também mudanças climáticas e fatores associados à evolução no processo das doenças. Os conceitos de doença, evolução, ecologia, biologia, imunologia e epidemiologia são consolidados. Objetivam-se o desenvolvimento da prática em análise de dados secundários e o levantamento de dados primários por meio de métodos investigativos de campo e laboratoriais. Os grupos de pesquisa envolvidos atuam nas áreas da vigilância de base laboratorial de doenças infecciosas, toxicologia, paleoparasitologia e paleoepidemiologia, ecologia e saúde de ecossistemas, e no Programa de Mudanças Ambientais Globais e Saúde.

Políticas Públicas e Saúde

Objetiva a formação de professores, pesquisadores e profissionais com interesses em análises e estudos sobre políticas públicas com ênfase no setor da saúde ou capacidade de gestão de sistema, serviços, programas e instituições nas áreas de saúde e políticas relacionadas.

Seus eixos estruturantes são:

- Teorias políticas, funções do Estado, relações Estado e Sociedade e inovações em mecanismos de governança.
- Estudos, análises e avaliações de políticas públicas com ênfase no setor da saúde e políticas relacionadas.

- Sistema de saúde no Brasil, configuração, titularidades e financiamento e sistemas de saúde em perspectiva internacional comparada.
- Políticas e programas de saúde estratégicos como atenção primária, assistência hospitalar, assistência farmacêutica e saúde mental.
- Sistema Único de Saúde, aspectos federativos, regulatórios, inovações e resultados.
- Mercados de planos de saúde, aspectos regulatórios, incentivos e resultados.

Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde

Objetiva a formação de profissionais para o exercício de atividades de docência e pesquisa em saúde com capacidade de analisar e avaliar criticamente políticas, sistemas, programas, serviços e tecnologias de saúde; desenvolver estratégias de intervenção; e subsidiar a discussão de modelos de gestão e de atenção em saúde.

A área articula-se em torno dos seguintes eixos temáticos:

- Estado e políticas de saúde – a) papel e padrões de atuação do Estado no desenvolvimento e na proteção social em saúde, nacional e internacionalmente; b) formulação, implementação e avaliação de políticas públicas; c) economia do setor público e arranjos público-privados nos sistemas de saúde.
- Planejamento, gestão e organização de sistemas e serviços de saúde – a) planejamento e gestão em saúde – teorias e métodos; b) abordagens organizacionais e modelos de gestão de sistemas e redes; c) cultura, subjetividade e gestão; d) educação e trabalho em saúde; e) informação em saúde.
- Organização do cuidado e práticas em saúde – a) modelos de atenção; b) cuidado em saúde, organização do cuidado, qualidade do cuidado, segurança do paciente, subjetividade e cuidado; c) promoção da saúde; d) saúde mental; e) vigilância sanitária; f) atenção primária; g) atenção às urgências.
- Avaliação em saúde – a) avaliação de políticas, sistemas e serviços de saúde; b) avaliação de tecnologias em saúde; c) avaliação de programas de saúde.

Esses eixos são sustentados pelos grupos de pesquisa: Análise comparada de políticas e de sistemas de saúde orientada para a equidade; Análise e avaliação de políticas públicas e de saúde; Avaliação da qualidade e custos de serviços de saúde; Avaliação de desempenho de serviços e sistemas de saúde; Complexo econômico-industrial e inovação em saúde; Currículo e processos de formação em saúde; Dinâmica econômica das atividades de saúde no Brasil; Economia da

saúde; Epidemiologia clínica aplicada ao desenvolvimento de instrumentos de apoio à decisão médica; Estado, proteção social e políticas de saúde; Grupo de estudos e pesquisas em educação e saúde; Informática em saúde; Laboratório de estudos e pesquisas em saúde mental e atenção psicossocial; Núcleo de Assistência Farmacêutica; Núcleo de estudos político-sociais em saúde; Planejamento e gestão em saúde; Profissão, trabalho e saúde; Promoção da saúde e cuidado na atenção primária; Promoção da saúde: políticas, saberes e práticas; Saúde global e diplomacia da saúde; Subjetividade, gestão e cuidado em saúde; Vigilância sanitária.

Território, Vigilância e Avaliação das Condições de Saúde

Esta área de concentração tem como objetivo o estudo e o desenvolvimento de modelos teóricos e metodológicos referentes à vigilância, ao monitoramento e à avaliação das condições de vida e trabalho e das situações de saúde de populações no seu contexto territorial e histórico. A partir da complexidade dos problemas e necessidades de saúde da população, busca-se fortalecer a integração de abordagens teóricas críticas, oriundas de diferentes áreas de conhecimentos (ciências da saúde, da natureza, sociais e humanas), bem como dos saberes e experiências populares, valorizando-se a construção compartilhada de conhecimentos e práticas. Ao mesmo tempo, considera-se que condições de vida, necessidades e problemas de saúde devem ser compreendidos no contexto dos modelos de desenvolvimento e de seus processos de determinação social e ambiental que produzem desigualdades e vulnerabilidades nos diferentes territórios e grupos populacionais. A perspectiva dos estudos está demarcada pelo compromisso com a justiça social e ambiental, bem como as diferentes respostas sociais envolvendo políticas públicas e ações de atenção à saúde, prevenção de doenças e promoção da vida, nos diferentes níveis de organização social (do local ao global) que promovam a superação de vulnerabilidades de certos grupos populacionais, valorizando-se os seus saberes.

Saneamento Ambiental

Seu objeto é o estudo de fatores ambientais no meio físico no qual o homem habita, trabalha e convive que possam exercer efeito danoso ao bem-estar físico mental e social. Visa contribuir com promoção de ambientes saudáveis, redução de riscos ambientais e mitigação de seus impactos na saúde. Atua em três eixos estruturantes: Vigilância em saúde ambiental; Gestão e tecnologia em saneamento; e Promoção de ambientes saudáveis, sustentáveis e seguros.

No eixo Vigilância em saúde ambiental, atua no monitoramento de fatores ambientais (água, ar e solo) e agentes físicos, químicos e biológicos que causem impacto na saúde dos ecossistemas e na saúde humana, tanto em âmbito local como global. No eixo Gestão e tecnologia em saneamento, atua desde a análise de políticas públicas que envolvem saneamento, direito, comunicação, educação e gestão ambiental, até a avaliação de tecnologias que reduzam o impacto ambiental na saúde humana e dos ecossistemas. No eixo Promoção de ambientes saudáveis, sustentáveis e seguros, atua na identificação e avaliação de fatores de risco e de vulnerabilidades na habitação e em assentamentos formais e informais. A sua atuação também abrange situações de desastres causados por fatores naturais ou por interferência humana.

O projeto acadêmico-pedagógico propicia reflexão e resulta na produção de conhecimento científico e tecnológico. Sua proposta é a formação profissional voltada para ensino, pesquisa, desenvolvimento tecnológico e de inovação e serviço.

Saúde e Sociedade

Tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais voltados para desenvolvimento de pesquisas e estratégias de intervenção em saúde sob o enfoque das ciências sociais e humanas. Referências conceituais e metodológicas são discutidas a fim de favorecer a compreensão da complexidade das representações, práticas e políticas em saúde. Os pesquisadores e docentes desta área de concentração desenvolvem pesquisas, oferecem disciplinas e orientam dissertações e teses nas seguintes linhas temáticas:

- Conceitos de saúde e doença na perspectiva da sua construção histórica e cultural.
- Desigualdades sociais e saúde.
- Governos e sociedade na gestão de políticas públicas, com ênfase nos determinantes sociais de saúde.
- Ética aplicada, bioética, biotecnociência e saúde.
- Promoção da saúde, gestão e avaliação de programas intersetoriais na perspectiva das políticas públicas saudáveis, da participação comunitária e inclusão social.
- Informação e tecnologia de informação em saúde: política, gestão e ética na incorporação das novas tecnologias eletrônicas/digitais; telessaúde; relações da sociedade no ciberespaço/cibercultura com o tema saúde.

- Alimentação e nutrição: segurança alimentar e nutricional, antropologia e sociologia da alimentação, práticas alimentares e iniquidades em saúde.
- Educação e saúde.
- Comunicação, saúde e sociedade: representações da saúde na mídia e produção de sentidos.
- Saúde urbana, gestão ambiental, saneamento, desenvolvimento local e habitação saudável.
- Divisão social das metrópoles, sistema de indicadores de estratificação e mobilidade social.
- Aspectos socioculturais da epidemia de HIV/Aids.

Saúde, Trabalho e Ambiente

A temática das relações entre saúde, trabalho e ambiente se insere na saúde coletiva, uma vez que modos de vida são influenciados decisivamente pelas maneiras de trabalhar e pelas práticas de ocupar/usar o território, que efetivamente são determinadas pelos modos de produção e de consumo. Tal pensamento está na origem da saúde do trabalhador – uma referência fundamental, em termos teóricos e práticos, para esta área de concentração, que busca articular-se com as abordagens ambientais que compartilhem esses pressupostos.

As pesquisas em Saúde, Trabalho e Ambiente devem estar voltadas para diagnóstico, análise e intervenção em problemas de saúde pública, com ênfase na prevenção e promoção da saúde, numa perspectiva inter/transdisciplinar. Com intuito de possibilitar análise abrangente dos problemas tratados, são diversas as ferramentas teórico-metodológicas utilizadas, como as provenientes da clínica, epidemiologia, toxicologia, ciências humanas e sociais, ergonomia, cronobiologia, ergologia, psicodinâmica do trabalho, direito, ciências da comunicação e ambientais. Quanto aos objetos específicos dos projetos/dissertações, é imprescindível a vinculação com os temas de pesquisas dos orientadores da área de concentração.

Em relação ao ensino, esta área de concentração importa-se com a formação crítico-reflexiva no campo da saúde e o desenvolvimento de competências docentes por parte dos alunos e instrumentalização para uso pedagógico de tecnologias de ensino-aprendizagem.

Violência e Saúde

O objetivo desta área é a formação de profissionais para o exercício de atividades de docência e pesquisa sobre os impactos da violência na saúde da população. Respalda-se nos elevados índices de morbimortalidade por acidentes e violências existentes no Brasil e pela gama de consequências físicas, emocionais e sociais que provoca na saúde individual das coletividades. Busca-se capacitar para a abordagem do tema por meio de metodologias quantitativas e qualitativas, em uma perspectiva multidisciplinar, ampliando a análise para os diferentes grupos específicos e vulneráveis; a intersetorialidade da atenção, prevenção e promoção da saúde para pessoas em situação de violência e reabilitação; os modelos de atenção e de gestão em saúde para atendimento e reabilitação de pessoas em situação de violência; e o subsídio e a avaliação de políticas, programas e serviços, e estratégias de prevenção, intervenção da violência e promoção da saúde.

Os eixos temáticos são:

- Teoria e epistemologia da violência: bases teóricas e conceituais da violência.
- Epidemiologia da violência.
- Violência e vulnerabilidades na infância e adolescência: estudos socioepidemiológicos sobre os fatores de risco e proteção.
- Gênero e violência: estudos sobre os modelos culturais de gênero e a violência.
- Saúde mental e violência: estudos acerca dos impactos da violência sobre a saúde mental.
- Informação e comunicação sobre violência e saúde: estudos sobre produção, disseminação e divulgação de dados sobre violência na saúde e na mídia.
- Avaliação de políticas, serviços, programas e projetos de atenção e prevenção a pessoas em situação de violência.
- Metodologias de estudos sobre violência e saúde.

Grupos de Pesquisa CNPq:

1. Violência e Saúde;
2. Vulnerabilidades e Desenvolvimento Infantojuvenil.

Disciplinas obrigatórias

Em 2012, iniciou-se o debate de reestruturação curricular para o mestrado acadêmico, com definição de três disciplinas obrigatórias para todas as áreas a partir da turma de 2014, além de seminários avançados. Seis áreas mantiveram disciplinas obrigatórias específicas. O doutorado ainda passa pelo debate da reestruturação e mantém a oferta de uma disciplina obrigatória, além de seminários avançados.

1º SEMESTRE

Doutorado	• Ciência: conceitos, teorias e métodos • Seminários Avançados de Doutorado II (alunos do segundo ano)
Mestrado (todas as áreas de concentração)	• Estado, Sociedade e Políticas de Saúde • Introdução à Saúde Coletiva • Noções Básicas de Epidemiologia, Estatística e Informação em Saúde • Seminários Avançados I • Seminários Avançados II
Área de concentração **Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde**	• Planejamento e Gestão I • Políticas de Saúde no Brasil I
Área de concentração **Políticas Públicas e Saúde**	• Estatística Básica Orientada às Ciências Sociais em Saúde • Políticas de Saúde no Brasil I
Área de concentração **Saneamento Ambiental**	• Saúde Pública e Saneamento I
Área de concentração **Saúde, Trabalho e Ambiente**	• Produção e Saúde
Área de concentração **Território, Vigilância e Avaliação das Condições de Saúde**	• Determinação e Controle dos Processos Saúde e Doença
Área de concentração **Violência e Saúde**	• Bases Conceituais da Violência

2º SEMESTRE

Doutorado	• Seminários Avançados de Doutorado I (alunos do primeiro ano)
Mestrado (todas as áreas de concentração)	• Seminários Avançados I • Seminários Avançados II*
Área de concentração **Políticas, Planejamento, Gestão e Práticas em Saúde**	• Contribuições e Usos da Avaliação em Saúde para o Planejamento e Gestão • Organização do Cuidado e Práticas de Saúde
Área de concentração **Políticas Públicas e Saúde**	• Políticas de Saúde no Brasil II
Área de concentração **Saneamento Ambiental**	• Saúde Pública e Saneamento II
Área de concentração **Saúde, Trabalho e Ambiente**	• Estratégias de Investigação em Saúde, Trabalho e Ambiente
Área de concentração **Violência e Saúde**	• Leituras em Violência e Saúde

* Continuação da disciplina iniciada no primeiro semestre, obrigatória para todas as áreas de concentração.

Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública e Meio Ambiente

Criado em 2006, este programa objetiva a capacitação de docentes, pesquisadores e gestores em saúde e ambiente, numa perspectiva interdisciplinar, multiprofissional e interinstitucional, para análise e proposição de soluções sobre os efeitos decorrentes das exposições ambientais na saúde humana. Está voltado para profissionais e pesquisadores das áreas da saúde e do meio ambiente, com formação em nível de graduação, em diferentes campos do conhecimento e interessados na análise de problemas de saúde e ambiente. O programa reuniu, no triênio 2010-2012, 16 docentes e formou 69 alunos.

Áreas de concentração

Epidemiologia Ambiental

Está centrada no ensino das bases conceituais da epidemiologia como método de investigação indispensável ao estudo da origem, da evolução e do controle de problemas de saúde das populações humanas, e suas aplicações na temática ambiental.

Gestão Socioambiental e Promoção da Saúde

Apoia-se no ensino das bases conceituais e meto-dológicas voltadas para análise do impacto ambiental no ecossistema e gestão de problemas em saúde e ambiente.

Toxicologia Ambiental

Dedica-se ao estudo das bases conceituais, mecanismos moleculares e metodologias necessárias para o entendimento da toxicologia, de suas relações com o ambiente e de seus reflexos sobre a saúde e, consequentemente, de suas contribuições para uma gestão ambiental saudável e sustentável, evidenciando suas relações com outras disciplinas na área de saúde pública.

Disciplinas obrigatórias

Doutorado	• Epi I – Fundamentos do Método Epidemiológico • Estatística I: introdução à estatística • Toxicologia Básica Aplicada à Saúde Pública • Saúde Coletiva e Saúde Ambiental: história e paradigmas • Saúde e Ambiente: gestão de risco e sustentabilidade • História da Filosofia • Seminários de Tese do Doutorado
Mestrado (todas as áreas de concentração)	• Epi I – Fundamentos do Método Epidemiológico • Estatística I: introdução à estatística • Toxicologia Básica Aplicada à Saúde Pública • Saúde Coletiva e Saúde Ambiental: história e paradigmas • Saúde e Ambiente: gestão de risco e sustentabilidade • Seminários Avançados I • Seminários Avançados II • Seminários Avançados III
Área de concentração **Epidemiologia Ambiental**	• Epi II – Epidemiologia e Estatística II • Epidemiologia e Estatística III
Área de concentração **Toxicologia Ambiental**	• Toxicologia Ambiental

Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública

O programa, criado em 2007, objetiva a formação de docentes, pesquisadores e gestores numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. Capacita profissionais para análise, planejamento, desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas públicas e tecnologias, considerando os contextos

epidemiológico, social e ambiental nos cenários nacional e internacional. Atualmente, o programa conta com 51 docentes e, entre 2013 e 2015, formou 91 alunos.

O processo de seleção ocorre anualmente para o mestrado e semestralmente para o doutorado.

O programa conta com quatro áreas de concentração, descritas a seguir.

Áreas de concentração

Epidemiologia das Doenças Transmissíveis

Seu objetivo é formar pesquisadores, docentes e gestores com sólido conhecimento acerca dos processos ecológicos, evolutivos e sociais envolvidos na produção de epidemias e endemias de doenças transmissíveis. Esses profissionais estarão capacitados a atuar em desenho de estudos epidemiológicos, análise, planejamento e avaliação de estratégias de intervenção em doenças transmissíveis e seus possíveis impactos em termos biológicos, sociais e demográficos.

Epidemiologia Geral

O conhecimento epidemiológico é essencial na configuração das práticas de saúde, tanto na produção de informações acerca da situação de saúde da população como no teste de hipóteses etiológicas e na avaliação de tecnologias médicas. Ele também é fundamental no sentido amplo da informação, comunicação, prevenção e promoção da saúde. A epidemiologia opera, além dos seus próprios conceitos, com conteúdos advindos de outros campos científicos. A área de concentração está centrada na formação de profissionais em epidemiologia, capacitando-os também para avaliar problemas de saúde em perspectiva crítica e interdisciplinar. São estudados: bases conceituais e metodológicas da investigação de mecanismos relacionados à determinação dos diferentes agravos à saúde na população; conceitos e técnicas que fundamentam o método epidemiológico, com ênfase na causalidade de desfechos de saúde, estruturação, planejamento, condução e análise dos dados de estudos epidemiológicos de observação, quase experimentais e experimentais, suas vantagens e limitações metodológicas e a utilização de técnicas de validação e reprodutibilidade e generalização de resultados. Esta área de concentração inclui uma vertente de abordagens e investigações interdisciplinares sobre os problemas que emergem da construção e da aplicação do conhecimento epidemiológico. Nela, são estudados: implicações socioculturais das pesquisas epidemiológicas e os

vínculos entre a epidemiologia e os estudos sociais de ciência e tecnologia; a origem e as transformações dos conceitos de saúde, doença, epidemia, risco e causalidade.

Epidemiologia, Etnicidade e Saúde

Está centrada na pesquisa e no ensino de temas interdisciplinares relacionados aos processos saúde-doença em populações humanas étnica e culturalmente diferenciadas. A dimensão temporal é um eixo norteador importante, buscando-se analisar populações tanto no passado (abordagens paleopatológicas com ênfase nas infecções parasitárias) como no presente (estudos epidemiológicos e antropológicos). Alguns tópicos de interesse incluem transição epidemiológica e nutricional, distribuição geográfica e populacional de doenças, povos e comunidades tradicionais, ambiente e território e identidade étnica e cultural. A área enfatiza abordagens e métodos interdisciplinares nos campos da epidemiologia, paleopatologia, nutrição, antropologia, geografia, demografia e história.

Métodos Quantitativos em Epidemiologia

Na área da saúde, especialmente no campo da epidemiologia, o desenvolvimento de novas técnicas tem dado impulso substancial à pesquisa, permitindo a adequada modelagem de problemas cada vez mais complexos. A proposta desta área está centrada na interface entre a epidemiologia e os métodos estatísticos, matemáticos e computacionais. Seus principais objetivos são: estimular a formação de pesquisadores capazes de integrar os desenvolvimentos metodológicos oriundos desses domínios do conhecimento à epidemiologia; fortalecer a capacidade analítica sobre a qual se apoia grande parte das pesquisas epidemiológicas; introduzir o aluno na discussão dos conceitos multidisciplinares relacionados à causalidade, particularmente aspectos dos desenhos de estudos; aprofundar o estudo dos métodos modernos de modelagem que apoiam a análise dos dados oriundos das pesquisas em epidemiologia; preparar recursos humanos para a docência e pesquisa em saúde coletiva; e desenvolver no aluno a capacidade de participar no planejamento, na implantação e na análise de estudos epidemiológicos.

Disciplinas obrigatórias

Doutorado	• Epidemiologia: conceitos e métodos I* • Epidemiologia: conceitos e métodos II* • Epistemologia e Filosofia em Saúde I • Epistemologia e Filosofia em Saúde II • Seminários Avançados de Doutorado
Mestrado (todas as áreas de concentração)	• Epidemiologia: conceitos e métodos I • Epidemiologia: conceitos e métodos II • Seminários Avançados de Mestrado • Tópicos em Saúde Pública
Área de concentração **Epidemiologia Geral**	• Estatística I • Estatística II • Matemática Aplicada I • Modelos Lineares Generalizados
Área de concentração **Métodos Quantitativos em Epidemiologia**	• Seminários de Discussão de Projetos de Pesquisa • Estatística II • Modelos Lineares Generalizados
Área de concentração **Epidemiologia, Etnicidade e Saúde**	• Estatística I • Matemática Aplicada I • Perspectivas Diacrônicas em Saúde e Epidemiologia de Populações Pré-Históricas
Área de concentração **Epidemiologia das Doenças Transmissíveis**	• Dinâmica Socioambiental e Doenças Transmissíveis • Epidemiologia e Controle de Doenças Transmissíveis • Estatística I • Estatística II • Matemática Aplicada I

* Disciplinas obrigatórias para alunos que não as cursaram. Os alunos que já as cursaram poderão solicitar dispensa ao Serviço de Gestão Acadêmica, com o "de acordo" do orientador.

Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva

Constituído no ano de 2010, tem a singularidade de ser uma associação ampla e conta com corpo docente e infraestrutura localizados na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), nas universidades Federal do Rio de Janeiro (Instituto de Estudos em Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Coppe e Instituto de Filosofia e Ciências Sociais), Federal Fluminense (Instituto de Saúde da Comunidade e Instituto Biomédico) e do Estado do Rio de Janeiro (Instituto de Medicina Social, Faculdade de Direito e Faculdade de Filosofia).

O programa dispõe de coordenações geral e adjunta, bem como coordenações nas instituições associadas. A coordenação-geral do programa foi transferida para a ENSP em agosto de 2013.

Os alunos são matriculados nas instituições de seus orientadores e são titulados pelo programa por meio dessas instituições. As disciplinas são oferecidas nas diversas instituições associadas.

O processo seletivo para o mestrado e o doutorado ocorre de forma conjunta pelas instituições associadas.

No triênio 2010-2012, o programa reuniu 25 docentes, dos quais 4 eram da ENSP, e formou 17 alunos de mestrado. Em 2014, ocorreu a conclusão da primeira turma de doutorado do curso.

Disciplinas obrigatórias

Doutorado	• Bioética: conceitos, teorias e métodos • Ética I • Fundamentos da Saúde Coletiva • Introdução à Ética em Pesquisa • Seminários de Integração em Bioética I • Seminários de Integração em Bioética II • Seminários de Integração em Bioética III • Seminários de Integração em Bioética IV • Seminários de Investigação – Doutorado

(cont.)

Mestrado	• Bioética: conceitos, teorias e métodos • Fundamentos da Saúde Coletiva • Introdução à Ética em Pesquisa • Seminários Avançados I – Mestrado • Seminários de Integração em Bioética I • Seminários de Integração em Bioética II

Informações acadêmicas

Cada programa tem um regimento que define as diretrizes acadêmicas para os cursos. Assim o aluno precisa ler atentamente o regimento do programa a que está vinculado e observar suas obrigações e direitos. Em caso de dúvida, deve entrar em contato com o Serviço de Gestão Acadêmica (Seca) ou com a secretaria do programa. Os coordenadores tanto de área como dos programas também podem esclarecer dúvidas e orientá-lo no que for preciso.

Destacam-se, a seguir, algumas informações mais relevantes.

Matrícula

O aluno deverá preencher e assinar, por ocasião de sua primeira matrícula no curso, os termos de Compromisso e de Autorização. Tais documentos devem ser enviados por meio eletrônico ou entregues pessoalmente ao responsável pelo seu programa/curso no Seca.

A matrícula em disciplinas obrigatórias e eletivas deve ser realizada semestralmente, dentro do prazo estabelecido no calendário escolar disponibilizado pelo Seca no *site* da Plataforma Siga (www.sigass.fiocruz.br). Ao abrir o *site*, clique o *link* Inscrição e, em seguida, o programa desejado.

A renovação de matrícula no curso (ainda que o aluno não vá se inscrever em disciplinas) deve ser feita semestralmente. Nesses casos, o aluno deverá enviar *e-mail* ao responsável pelo seu programa/curso no Seca com cópia para seu orientador. Caso o aluno deixe de renovar sua matrícula por dois semestres letivos consecutivos, sem estar afastado do curso por motivo de doença, licença-maternidade ou transferência do curso, será considerado desistente.

Trancamento de matrícula

No curso

A coordenação do programa pode conceder trancamento de matrícula por, no máximo, um semestre letivo para alunos de mestrado e dois semestres letivos para alunos de doutorado, por motivos relevantes. Esse critério não se aplica a alunos que estejam iniciando o primeiro semestre ou cursando o último semestre dos respectivos cursos.

Em disciplina

Com a anuência do orientador, o aluno poderá solicitar à coordenação do programa o trancamento de matrícula em uma ou mais disciplinas, dentro do primeiro mês do período letivo. Os pedidos de trancamento são realizados mediante o preenchimento do formulário "Requerimento para diversas ações" disponível no Seca ou por *e-mail*. Em ambos deve constar o "de acordo" do orientador. Passado o período de trancamento de cada disciplina, o aluno que não comparecer será reprovado por faltas.

Carga horária e regime de créditos

O mestrado tem duração mínima de 12 meses e máxima de 24 meses, e o doutorado tem duração mínima de 24 meses e máxima de 48 meses.

O aluno de doutorado deve cumprir 96 créditos, correspondentes a 2.880 horas de atividades acadêmicas. Esse número, o mínimo requerido para o doutorado, compõe-se de 60 créditos acadêmicos e de 36 atribuídos à elaboração da tese.

O aluno de mestrado deve cumprir 48 créditos, correspondentes a 1.440 horas de atividades acadêmicas. Esse total, o mínimo requerido para o mestrado, compreende 36 créditos acadêmicos e 12 conferidos à elaboração da dissertação.

A unidade básica para medida do trabalho acadêmico é o crédito. Consideram-se 1 crédito acadêmico 15 horas dedicadas às atividades de classe, acompanhadas de 15 horas dedicadas às atividades extraclasse.

Nenhum aluno será admitido à defesa de tese ou dissertação antes de completar o total dos créditos acadêmicos exigidos para o respectivo grau e de atender às exigências específicas de cada programa.

Avaliação

A avaliação dos alunos pelo professor é parte integrante do processo de ensino e aprendizagem com vistas a:

a) identificar evidências de aprendizagem dos alunos de acordo com os objetivos da disciplina;

b) promover mudanças possíveis na qualidade dos processos de formação;

c) instituir prática reflexiva em relação à aprendizagem dos alunos sobre os conhecimentos propostos pela atividade acadêmica.

A avaliação pode ser realizada por meio de provas escritas, produção de artigo, ensaios teóricos, resenhas e outros instrumentos similares de acordo com as características do curso de pós-graduação, o objeto de estudo da atividade e os objetivos estabelecidos pelo professor.

O período de realização da avaliação dos alunos deverá ser definido pelo professor coordenador da disciplina. A avaliação poderá ser feita durante o curso da atividade e/ou ao seu término, de acordo com sua natureza e com respeito ao calendário acadêmico.

Avaliação de disciplinas

O sistema de avaliação da qualidade do ensino objetiva desenvolver, implantar e gerir mecanismos de avaliação dos processos de ensino realizados pela Escola. Avaliação de disciplinas e de cursos, pelos alunos dos programas do *stricto sensu*, é uma das ações desenvolvidas pelo projeto.

Todo aluno matriculado nos programas do *stricto sensu,* ao receber, por *e-mail*, *login* e senha, pode acessar o sistema pelo *site* <http://pesquisa.ead.fiocruz.br/> e responder aos formulários disponíveis.

Para avaliar as disciplinas, o aluno terá 15 dias corridos a contar do seu término, a cada semestre, e para avaliar o curso serão disponibilizados 90 dias após a defesa da tese ou dissertação.

Os resultados da avaliação são enviados aos professores e coordenadores que se utilizam dos dados para orientar o planejamento de uma nova oferta de disciplinas, bem como promover mudanças necessárias à gestão da Escola.

Rendimento em disciplinas

O rendimento de cada estudante nas disciplinas será expresso em conceitos com a seguinte escala:

A – Excelente (equivalente a notas entre 9,0 e 10,0);

B – Bom (equivalente a notas entre 7,5 e 8,9);

C – Regular (equivalente a notas entre 6,0 e 7,4);

D – Insuficiente (equivalente a notas menores que 6,0).

O aluno que obtiver conceito D será reprovado, e apenas aqueles que lograrem obter conceitos A, B e C receberão os créditos.

Nas disciplinas ministradas nos cursos de mestrado e doutorado, será exigido um mínimo de 75% de frequência para aprovação.

Atribuição de créditos

O aluno poderá cursar disciplinas oferecidas em outros cursos de pós-graduação e estágios além do previsto em termos gerais, sempre que necessário, para completar sua formação, e deverá fazê-lo quando seu orientador e, em última instância, a coordenação julgarem necessário para que o estudante atinja um alto nível de sua especialização.

O aluno que tiver seu currículo Lattes atualizado poderá solicitar validação de créditos conforme o quadro seguinte.

Curso ou atividade	Número de créditos	Máximo de créditos
Especialização em Saúde Pública, residência em Saúde Pública ou Medicina Preventiva e cursos afins da ENSP e de outras instituições	Até 10 por curso	10
Mestrado na área de saúde coletiva	20	20
Mestrado em outras áreas do conhecimento	Até 20	
Disciplina realizada em outros cursos de pós-graduação ou estágio	Até 4 por disciplina (com anuência do orientador)	–

(cont.)

Curso ou atividade	Número de créditos	Máximo de créditos
Autor de livro científico completo	Até 8	10
Editor ou organizador de livro científico	Até 4	
Autor de capítulo de livro científico	Até 6	
Autor de artigo em periódico científico na área da saúde coletiva	Até 6	
Assistente de professor em cursos de pós-graduação na Fiocruz	1 (correspondente a 15 horas)	4 (Saúde Pública: 2)
Assistente de orientador em cursos de pós-graduação na Fiocruz (dissertação defendida e aprovada)	4 (Saúde Pública: 2)	4 (Saúde Pública: 2)
Assistente de orientador em cursos de pós-graduação na Fiocruz (monografia de curso *lato sensu*)	2	4
Apresentação de trabalho em congresso científico	1	4
Disciplina de leituras dirigidas	2	2 (mestrado) 4 (doutorado)
Participação em sessão científica do Programa de Epidemiologia em Saúde Pública ou no Ceensp (obrigatoriedade de, no mínimo, 8 sessões)	1 (correspondente a 4 sessões)	2

Revalidação de disciplina

Os créditos obtidos de disciplinas realizadas em outros programas de pós-graduação reconhecidos pela Capes poderão ser revalidados a critério da Comissão de Pós-Graduação de cada programa, mediante solicitação do aluno, incluindo a apresentação de documentos comprobatórios, conforme orientação do Seca.

Desligamento

Será desligado do curso o aluno que se enquadrar em alguma das seguintes condições:

a) obtiver conceito D em disciplina obrigatória;

b) obtiver conceito C em três ou mais disciplinas, ou dois conceitos C e um D;

c) obtiver conceito D mais de uma vez na mesma disciplina eletiva ou em diferentes disciplinas eletivas;

d) for reprovado por faltas em mais de uma disciplina;

e) for reprovado na defesa do projeto do mestrado/exame de qualificação do doutorado;

f) não atender às exigências de limite de prazo para a obtenção de grau, incluída a qualificação.

Se o aluno for desligado do programa, só poderá reingressar por meio de novo processo seletivo. Os créditos anteriormente obtidos poderão ser revalidados até, no máximo, dois anos após seu desligamento, desde que seja aprovado em novo processo seletivo.

Após o reingresso, o aluno terá de cumprir, para a defesa final, o tempo mínimo de 12 meses para o mestrado e 24 meses para o doutorado.

Orientação

A partir da admissão, o aluno terá supervisão de um orientador, que poderá ser substituído, de acordo com a aprovação da Comissão de Pós-Graduação (CPG).

Compete ao orientador:

- orientar o aluno na organização de seu plano de estudos, bem como auxiliá-lo na formação referente à área correspondente, acompanhando de perto sua trajetória acadêmica;
- prestar-lhe assistência na elaboração e execução de seu projeto de tese ou dissertação;
- escolher um segundo orientador, pertencente ou não aos quadros da ENSP, quando for necessário, para atender o aluno em suas necessidades de formação;
- exercer outras atividades previstas no Regimento Interno.

Atividades acadêmicas

Além da oferta de disciplinas, seminários e orientação, a ENSP promove regularmente as atividades acadêmicas relacionadas a seguir.

Ceensp

O Centro de Estudos Miguel Murat da ENSP (Ceensp) é um importante espaço de atualização científica, com a troca permanente de experiências e conhecimentos entre estudiosos de instituições do Brasil e de vários países, que vêm à Escola para debates com pesquisadores, alunos e demais interessados em contribuir com os diversos temas da saúde pública.

O objetivo é apresentar e consolidar reflexões para a realidade da saúde pública e para o sistema de ciência e tecnologia. O Ceensp é um componente estratégico para a formação dos alunos, destinado à circulação de ideias e ao diálogo com os diversos setores da saúde pública.

Todas as informações concernentes ao Ceensp estão disponíveis em <http://www4.ensp.fiocruz.br/ceensp/>.

Cursos de Inverno

São disciplinas eletivas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP. Objetivam a compactação do tempo de duração de tais disciplinas, por meio da oferta delas no período de férias (julho).

Estágio em docência

Caracteriza-se por um conjunto de atividades realizadas pelo aluno relacionadas à prática docente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da Escola.

Para alunos inscritos nos programas de pós-graduação da ENSP (mestrado acadêmico e doutorado), é um componente curricular acadêmico. É também atividade curricular obrigatória aos bolsistas Capes do nível de doutorado e facultativa aos demais alunos.

Objetiva possibilitar ao aluno a experiência de assistência a um professor em todas as atividades relacionadas à docência, em uma disciplina de pós-graduação *stricto sensu*, em cursos de *lato sensu* e de qualificação profissional, em graduação e cursos técnicos, conforme parcerias estabelecidas entre as instituições formadoras. O estágio em docência visa contribuir para a formação profissional como um todo e, especificamente, para a formação como docente do ensino superior.

O estágio em docência terá a carga horária equivalente à da disciplina ou do curso de referência (do qual o supervisor de estágio também deve ser o coordenador), mantendo a relação de equivalência de 15 horas-aula para cada crédito acadêmico. Os alunos de mestrado poderão totalizar até 4 créditos em

estágio em docência, e os de doutorado poderão totalizar até 8 créditos nessa atividade.

Ao aluno cabe:

1. Identificar, entre as disciplinas que abriram vaga para estágio, aquela(s) de seu interesse (divulgação enviada por *e-mail* e disponível no mural do Siga).
2. Solicitar sua inscrição pelo *e-mail* <estagioemdocencia@ensp.fiocruz.br>, com cópia para seu orientador, para que este tome ciência de seu interesse no estágio.
3. Aguardar o contato, via *e-mail*, do professor responsável pela disciplina.
4. Em caso de aceite, realizar o estágio.
5. Ao término do estágio, enviar para o coordenador da disciplina relatório sobre sua participação como estagiário.

As atividades de estágio em docência serão divulgadas a cada período de inscrição, no primeiro e no segundo semestres letivos.

Defesa de projeto/qualificação

Mestrado

A defesa do projeto de mestrado deve ser realizada até o 12º mês do curso, com a anuência do orientador. Para o cumprimento desta etapa, o aluno deverá ter cursado as disciplinas obrigatórias do curso. O formulário "Agendamento da defesa do projeto" deve ser retirado no Seca pelo próprio aluno e entregue ao orientador para preenchimento, indicação dos membros da banca, agendamento do dia, local e horário, e posterior devolução ao Seca. Caso o aluno não realize a qualificação no período previsto, o orientador poderá solicitar o prazo adicional de no máximo quatro meses (EPI) e de três meses (SP e SPMA), findos os quais, se não tiver prestado o exame, será automaticamente desligado do programa.

O exame desta atividade acadêmica (pela qual o aluno não recebe créditos) é realizado na presença de banca composta de três professores doutores, incluindo o orientador.

Em caso de não aprovação, novo exame deverá ser realizado. (*Veja o prazo no regimento específico do programa.*)

Doutorado

O exame de qualificação deve ser realizado até o 24º mês do curso, devendo o aluno já ter cursado as disciplinas obrigatórias. Caso o aluno não realize a

qualificação no período previsto, o orientador poderá solicitar prazo adicional de no máximo quatro meses, findos os quais, se não tiver prestado o exame, será automaticamente desligado do programa.

O exame desta atividade acadêmica (pela qual o aluno não recebe créditos) é realizado na presença de banca composta de três professores doutores, incluindo o orientador.

Em caso de não aprovação, o pós-graduando poderá realizar novo exame no prazo máximo de 60 dias. O não cumprimento desse prazo ou nova reprovação implicam o desligamento do aluno do curso.

Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP

Projetos de pesquisa que envolvam seres humanos, direta ou indiretamente, devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) após a aprovação do projeto no exame de qualificação.

Se o projeto de pesquisa do aluno é subprojeto de um projeto maior, o aluno deverá encaminhar ao CEP formulário específico para autorização da pesquisa.

Projetos envolvendo apenas dados de domínio público que não identifiquem os participantes da pesquisa, ou aqueles apenas de revisão bibliográfica, não necessitam de aprovação do Comitê. Todas as informações concernentes ao CEP estão disponíveis em <http://andromeda.ensp.fiocruz.br/etica/>.

Normas para apresentação da tese e da dissertação

Os trabalhos acadêmicos (dissertação e tese) devem ser apresentados conforme orientações descritas no documento "Normas para apresentação de dissertações e teses da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)", que é distribuído pelo Seca.

Processo de Defesa

Em razão das particularidades do processo de defesa de cada programa de pós-graduação *stricto sensu* da Escola, o aluno deve ler as informações constantes do regimento interno de seu respectivo programa. Tais documentos estão disponíveis, por programa, na seção "Ensino", no portal da ENSP.

Procedimentos após a defesa

Após a defesa, o aluno deve:

- Apresentar o formulário "Cessão de Direitos Autorais", proposto pela Política de Acesso Aberto da Fiocruz, com a definição do prazo de envio da dissertação/tese para a Biblioteca de Saúde Pública da ENSP. O formulário deve estar devidamente preenchido, assinado e datado.
- Apresentar o formulário "Autorização do Orientador", do Seca, devidamente preenchido, assinado e datado pelo orientador, com a informação de que a dissertação/tese está "de acordo" com as "Normas para Apresentação de Teses e Dissertações da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)". Sugere-se atenção ao título da dissertação/tese aprovado pela banca examinadora.
- Apresentar ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Saúde Pública da ENSP. Para tanto, o aluno deverá:
  - entrar em contato com a biblioteca por meio do *e-mail* bibspnormaliza@icict.fiocruz.br ou pelo telefone 2598-2501;
  - atentar para o fato de que a citação bibliográfica é baseada no nome do aluno que consta na folha de rosto. No caso de mudanças, o aluno deverá alterar o nome na folha de rosto mediante preenchimento de formulário, disponível no Seca.
- Seguir as recomendações, incluídas no documento "Normas para Apresentação de Teses e Dissertações da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP)", para produção da capa, do anverso e do verso da folha de rosto, assim como observar as orientações constantes do *template*. Para obter tais documentos, o aluno deverá contatar o Seca pelo *e-mail* secadefesa@ensp.fiocruz.br.
- Retirar, no Seca, as capas destinadas à encadernação da dissertação/tese a ser enviada à Biblioteca de Saúde Pública da ENSP.
- Entregar versão impressa da dissertação/tese em espiral destinada à Biblioteca de Saúde Pública da ENSP, contendo os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais de um trabalho acadêmico favorável à divulgação.
- Entregar versão, em meio digital (CD), da dissertação/tese na íntegra, em um único arquivo, no formato PDF, com tamanho de até 10 Mb. De acordo com o parecer da Comissão Examinadora assinalada na primeira folha da ata da

defesa final da dissertação/tese, o aluno com "Aprovação" terá prazo para entrega de 30 dias (e 45 dias para alunos do Programa de Saúde Pública com entrada a partir de 2014). Por sua vez, os alunos com "Aprovação condicionada às modificações" terão 90 dias. Os computadores da sala de convívio do quarto andar têm unificador de PDF para facilitar a entrega do trabalho de conclusão de curso. O CD deverá ser entregue em envelope ou caixa de acrílico. Uma etiqueta (medida 115 mm) deverá ser colada no CD com as seguintes informações: autor, título e ano de trabalho (escritas com letra de forma legível ou digitadas, na cor preta). No envelope do CD, deve constar a folha de rosto do trabalho impresso, em formato reduzido (tamanho ideal: 10 cm x 10 cm).

- Receber do Seca carta circular referente ao envio de relatório final de sua pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da ENSP.

Observação: Em caso de dúvida sobre padronização e apresentação de trabalhos acadêmicos, o aluno deve contatar a Biblioteca de Saúde Pública da ENSP.

Bolsa de estudos

A bolsa de estudos é um componente de estímulo ao aluno para sua formação acadêmica.

Os programas, em geral, recebem a cada ano bolsas da Capes/Demanda Social, do CNPq e da Faperj, além das bolsas concedidas pela ENSP/Fiocruz.

A concessão de bolsa está condicionada à disponibilidade orçamentária e financeira das agências de fomento e da ENSP e é prerrogativa do Programa de Pós-Graduação. Desse modo, não se garante ao aluno matriculado a sua concessão automática. A concessão de bolsas deverá atender a critérios e normas vigentes estabelecidos pelas agências de fomento, exigindo do aluno a fixação de endereço na cidade de realização do curso, assim como dedicação integral às atividades do Programa de Pós-Graduação, inclusive com comprovação, no decorrer do curso, de desempenho acadêmico satisfatório, consoante as normas definidas pela ENSP.

Não é permitida ao aluno a acumulação da bolsa com outra(s) bolsa(s) de qualquer instituição. Também não é consentido que o bolsista mantenha vínculo empregatício e/ou estatutário, exceto nas condições e nos casos estabelecidos para uma determinada modalidade. A implementação das bolsas concedidas somente poderá ocorrer depois de cumpridas todas as exigências pelos candidatos, não sendo autorizado o pagamento de meses retroativos.

A bolsa será concedida pelo prazo máximo de 12 meses, podendo ser renovada anualmente até atingir o limite de 48 meses para o doutorado, e de 24 meses para o mestrado, se atendidas as seguintes condições:

- recomendação da Comissão de Bolsas, sustentada na avaliação do desempenho acadêmico do pós-graduando;
- continuidade das condições pessoais do bolsista, que possibilitaram a concessão anterior;

A aluna bolsista gestante deverá se comprometer a apresentar a certidão de nascimento do seu filho, no prazo máximo de um mês, contado a partir da data de nascimento da criança. A não apresentação acarretará a perda do direito de prorrogação da bolsa no prazo de 120 dias.

Pendências na matrícula não permitem a concessão de bolsa.

O pós-graduando pode perder a bolsa se:

- obtiver conceito C em duas disciplinas ou uma reprovação;
- não efetuar matrícula sem dar conhecimento da sua situação.

Participação em eventos e trabalho de campo

Os programas contam com recursos da Capes para financiamento de participação em eventos nacionais bem como para trabalho de campo. Para solicitar um ou outro tipo de apoio, é necessário que o aluno esteja com seu currículo Lattes atualizado. O aluno deve ficar atento às chamadas e divulgações específicas e informar-se na secretaria dos programas.

Avaliação Capes

Criada em 1951, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) implantou, em 1976, o Sistema de Avaliação da Pós-Graduação no país. Esse sistema de avaliação apresenta como fundamentos: qualificação, transparência, indução e financiamento dos programas.

Na última avaliação trienal (2010-2012), os programas de pós-graduação da ENSP foram muito bem avaliados: os Programas de Saúde Pública, Saúde Pública e Meio Ambiente e Epidemiologia em Saúde Pública receberam nota 6, e o Programa de Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva teve nota 4, considerada muito boa para sua trajetória como programa novo.

O sistema de avaliação envolve informações do programa, dos corpos docente e discente, produção intelectual e inserção social.

A boa avaliação dos programas é resultado de esforço coletivo da coordenação, docentes e discentes tanto na formação propriamente dita como na capacidade de expressão dos resultados dessa formação.

O engajamento de docentes e discentes na produção e apresentação de resultados parciais dos estudos em congressos, artigos, capítulos e outros materiais é muito importante.

O aluno deve ficar atento aos congressos realizados e às oficinas de artigo e outras iniciativas promovidas pelos programas e pela Direção. Deve informar-se sobre os mecanismos de financiamento para participação em congressos, bem como sobre o funcionamento dos grupos de pesquisa da Escola. Por fim, deve conversar com o orientador e o coordenador de área, que poderão ajudá-lo a localizar essas iniciativas.

É importante manter as informações do currículo Lattes atualizadas para que possamos expressar o trabalho realizado. Caso o aluno encontre alguma dificuldade, deve agendar, na secretaria dos programas, orientação para o preenchimento do Lattes.

Representação discente

Os espaços de decisão colegiada dos programas e da Direção têm assento para uma representação discente. São espaços colegiados:

- Conselho Deliberativo da Escola;
- Conselho Deliberativo do Programa de Pós-Graduação em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva;
- Comissão de Pós-Graduação dos Programas (CPG).

Além da participação nos colegiados da Escola, a Vice-Direção de Ensino promove encontro mensal aberto à participação de todos os alunos. É necessário estar atento à divulgação.

Fórum de Estudantes da ENSP

É um espaço de encontro, integração e articulação dos pós-graduandos da ENSP. Propõe-se ao debate sobre a participação estudantil na instituição e ao engajamento nas lutas do movimento sanitário brasileiro.

O movimento de sua criação começou no primeiro semestre de 2011, por meio de mobilização de representantes discentes dos diferentes programas de pós-graduação. A primeira reunião de articulação ocorreu no dia 22 de junho de 2011. A partir dessa data, os alunos passaram a ter reuniões periódicas.

Não há eleição para membros no fórum. Todos os estudantes regularmente matriculados em programas de pós-graduação na ENSP podem fazer parte do coletivo. As reuniões são abertas e previamente divulgadas em diferentes espaços, em especial pelo *e-mail* forumdeestudantesdaensp@googlegroups.com e Facebook <https://www.facebook.com/groups/forumensp/>.

Portal de Periódicos da Capes

Assim informa o Portal da Capes:

> Criado em novembro de 2000 para democratizar o acesso a conteúdos científicos de alto nível produzido no mundo, o Portal de Periódicos oferece acesso a mais de 36.000 títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases exclusivas para patentes e mais de 250.000 *e-books*. O portal ainda oferece conteúdo gratuito selecionado, como bases de livre acesso, periódicos nacionais com boa classificação no

Programa Qualis-Capes, além dos resumos de teses e dissertações defendidas no país.[1]

O aluno poderá ter acesso ao portal a partir de solicitação do coordenador de área ou do programa, por meio de memorando. Mais informações nas secretarias dos programas.

Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga)

Disponibiliza aos alunos da Fiocruz dados pessoais e histórico. Também pode ser utilizado para inscrição em disciplinas e alteração de dados cadastrais.

A senha do Siga é gerada pelo próprio sistema e fornecida ao aluno por ocasião de sua primeira matrícula no programa/curso. Se desejar, o aluno poderá alterar a senha e, em casa de esquecimento, procurar o Seca.

Acesse:<www.sigass.fiocruz.br>.

Direitos e deveres do aluno dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da ENSP/Fiocruz

Direitos

Os direitos dos alunos são:

- receber o ensino referente ao curso em que se matriculou;
- receber todas as informações a respeito da vida acadêmica;
- propor a realização de atividades ligadas aos interesses da vida acadêmica;
- obter declaração de matrícula (duas por semestre);
- retirar crachá de identificação e utilizá-lo nas dependências da ENSP e da Fiocruz;
- ser formalmente representado nos órgãos colegiados da ENSP;
- cadastrar *e-mail* institucional;
- receber *login* e senha para acesso à Plataforma Siga;
- ter acesso ao serviço de rede Wi-Fi institucional;
- ter acesso à sala de informática no quarto andar (disponibilizada somente aos alunos matriculados no programa);

[1] Disponível em: <http://capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7201-aplicativo-do-portal-de-periodicos-disponivel-para-usuarios>. Acesso em: 8 jun. 2016.

- ter acesso às bibliotecas da Fiocruz: o aluno deve solicitar carteira para empréstimos nas recepções das bibliotecas;
- solicitar apoio financeiro para custear a participação em eventos científicos e trabalho de campo, conforme chamada de cada programa.

Deveres

Os deveres dos alunos são:

- zelar pelo patrimônio científico, cultural e material da ENSP;
- tratar todos com respeito em qualquer dependência da ENSP e da Fiocruz;
- manter atualizados os dados dos cadastros pessoal e acadêmico, entre eles a atualização do currículo Lattes;
- utilizar a plataforma eletrônica Siga para inscrição nas disciplinas, solicitação de declarações de matrícula, histórico escolar, entre outros serviços (http://www.sigass.fiocruz.br);
- utilizar equipamento de proteção individual e realizar práticas seguras em todas as atividades em laboratório;
- realizar as atividades de pesquisa conforme a orientação do Comitê de Ética em Pesquisa;
- manter o devido sigilo sobre dados e informações obtidos em pesquisa;
- cumprir as regras de identificação na autoria de publicações científicas;
- prestar contas de recursos obtidos dos programas para participação em congressos ou trabalho de campo;
- entregar versão final no tempo previsto e com toda a documentação exigida;
- identificar a autoria dos textos utilizados na construção do trabalho final.

Infraestrutura da ENSP/Fiocruz

Biblioteca de Saúde Pública

A Biblioteca de Saúde Pública (BibSP) tem como missão desenvolver novos métodos, processos e produtos, visando ampliar e universalizar o acesso à informação científica na área de saúde pública, especialmente aos profissionais de saúde, alunos de pós-graduação, professores e pesquisadores da Instituição, da rede pública e privada de saúde, além da sociedade em geral.

O acervo da BibSP é composto de livros, teses, dissertações, obras de referência,

periódicos, publicações eletrônicas, CD-ROMs, DVDs e outros materiais. A área de cobertura do acervo compreende áreas temáticas, como saúde pública, política e planejamento em saúde, epidemiologia, saúde indígena, ecologia, saúde do trabalhador, saúde mental, medicina preventiva, saúde ambiental e ciências sociais e saúde.

A inscrição na biblioteca é requisito necessário para que o usuário interno (aquele que possui vínculo com a Fiocruz) utilize serviços de empréstimo domiciliar. Ao se inscrever, automaticamente o usuário assumirá compromisso tácito de aceitar as normas estabelecidas no regulamento da biblioteca.

O acesso à informação pode ser realizado por meio do acervo físico, do acervo *on-line*, da Biblioteca Virtual em Saúde Pública (BVS-SP) e do repositório institucional Arca.

A biblioteca oferece aos seus usuários internos os seguintes serviços:

- catalogação na fonte (ficha catalográfica) de teses e dissertações defendidas na ENSP (versão final);
- comutação bibliográfica;
- exposições temáticas;
- levantamento bibliográfico orientado nas bases de dados;
- levantamento bibliográfico orientado no acervo especial;
- orientação quanto à padronização do formato de teses e dissertações defendidas na ENSP (versão final);
- reprodução de documentos respeitando-se a Lei dos Direitos Autorais e os critérios de conservação do acervo;
- salas para estudo em grupo;
- treinamento em fontes de informação em saúde;
- treinamento em *software* para gerenciamento de referências (Zotero Standalone).

A BibSP possui computadores para acesso ao acervo *on-line* e conta com equipamento para portadores de deficiência visual ou cegueira completa.

O aluno concluinte de curso de especialização, mestrado ou doutorado em situação irregular com a BibSP estará impedido de receber o diploma ou o certificado fornecido pela secretaria do curso.

Biblioteca de Saúde Pública

Localização:

Rua Leopoldo Bulhões, 1.480 – térreo

Manguinhos – Rio de Janeiro/RJ – CEP 21041-210

Funcionamento:

De segunda a sexta-feira, das 8h às 16h45.

Fale conosco:

E-mail: bibsp@icict.fiocruz.br

bibnormaliza@icict.fiocruz.br (solicitação de ficha catalográfica e agendamento para padronização de teses e dissertações)

Telefones: (21) 2598-2501 / 2598-2504 / 2598-2669 / 2598-2648 / 2290-4925

Facebook: https://www.facebook.com/bibsp.icict.fiocruz

Home page: http://www.fiocruz.br/bibsp/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home

Coordenação de Comunicação Institucional (CCI)

Atende às demandas de todos os departamentos da Escola, sua direção e vice-direções, assim como divulga a produção acadêmica e científica da Escola. Para isso, a CCI conta com a produção gráfica de cartazes, cartilhas, livretos, fôlderes e, também, *banners* e pôsteres para congressos científicos e eventos da ENSP. Mantém o portal institucional da Escola, desenvolve *sites* de projetos e produz conteúdo jornalístico (texto, vídeo e fotografia), divulgado diariamente por meio de seus boletins eletrônicos interno e externo: *Fique por Dentro da ENSP* e *Informe ENSP*, respectivamente. Além disso, realiza assessoria de imprensa, transmissão de eventos pela internet e alimenta redes sociais, *blogs*, comunidades virtuais e repositórios de conhecimento.

Docentes e alunos da pós-graduação também contam com a CCI para o preparo de *banners*, pôsteres, ilustrações, gráficos, fotografias, assim como recursos computacionais para imagens digitais e apresentações em forma eletrônica.

Radis

O Programa Radis de Comunicação e Saúde atua ininterruptamente desde 1982 como um espaço de interlocução da Fiocruz e do campo da saúde pública com a sociedade e distribui mensal e gratuitamente 81 mil exemplares da *Revista Radis* a estudantes, pesquisadores, profissionais e instituições de saúde e áreas afins, sindicatos, associações comunitárias, ONGs, órgãos de mídia, bibliotecas,

prefeituras, câmaras, assembleias legislativas e Congresso Nacional, secretarias e conselhos de saúde de todos os municípios e estados do país, além de uma centena de instituições e pesquisadores do exterior. O *site* do Radis, no qual estão disponíveis a revista mensal e outros conteúdos atualizados semanalmente, pode ser acessado por meio do portal da ENSP. São objetivos do programa: apurar, redigir em linguagem jornalística, editar e divulgar em meio impresso e eletrônico informações sobre saúde e comunicação no âmbito do SUS e de todo o território nacional com vistas à promoção da saúde e cidadania da população brasileira, além de reuni-las, organizá-las e preservá-las em acervos originais e digitalizados, tornando-as disponíveis para consulta. O Radis se dedica também à reflexão crítica sobre o campo teórico e prático da comunicação e saúde. Acesse: <http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/>.

Cadernos de Saúde Pública

A revista *Cadernos de Saúde Pública* (CSP), editada pela ENSP, publica artigos originais que contribuam para o estudo da saúde pública em geral e disciplinas afins, como epidemiologia, parasitologia, microbiologia, nutrição, saúde ambiental, ciências sociais aplicadas à saúde, entre outras. Trata-se de um periódico amplamente indexado, que está inserido, por exemplo, no serviço ISI Web of Science (base eletrônica Science Citation Index). É um dos mais importantes periódicos da área da saúde coletiva latino-americana, com o recebimento cada vez mais expressivo de trabalhos de autores da América Latina, América do Norte e da Europa, entre outras regiões. O periódico é publicado mensalmente, totalizando 12 fascículos anuais, e recebe aproximadamente 1.800 artigos por ano. Acesse: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/portal/>.

Editora Fiocruz

A Editora Fiocruz tem papel de destaque na divulgação com qualidade de resultados de pesquisa e reflexões sobre a área de saúde pública/coletiva. Foi fundada em 1993 a partir da necessidade de tornar público e ampliar o acesso ao conhecimento científico produzido nas áreas da saúde. Desde seus primeiros lançamentos, sempre pretendeu difundir livros em saúde pública, ciências biológicas e biomédicas, pesquisa clínica, ciências sociais e humanas em saúde. Com o objetivo de ampliar a difusão e o acesso à produção técnico-científica publicada sob a forma de livro, a Editora Fiocruz compõe, com as editoras da UFBA e Unesp e a Bireme/Opas/OMS, o grupo que elaborou e desenvolve o projeto SciELO Livros. O portal <http://livros.scielo.org> foi lançado em março de 2012 e, desde então, outras editoras universitárias já aderiram à iniciativa. A Editora Fiocruz já tem mais de 80 títulos em acesso livre no SciELO Livros.

Os livros podem ser encontrados em livrarias e distribuidoras de várias localidades do país. Podem também ser adquiridos diretamente com a Editora Fiocruz, em sua sede, em Manguinhos (Rio de Janeiro/RJ), por boleto bancário *on-line* ou Guia de Recolhimento da União (GRU).

Para os livros adquiridos na própria editora, os alunos da Fiocruz têm direito a 20% de desconto.

A editora está localizada no prédio da Expansão da Fiocruz (Avenida Brasil, 4.036, sala 108, térreo, Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ; tel./fax: 21-3882-9039/3882-9006; *e-mail*: editora@fiocruz.br).

Livraria Abrasco

A Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), entidade sem fins lucrativos, mantém livraria no primeiro andar do prédio principal da ENSP, para comercialização de publicações da área de saúde coletiva e afins. O lucro auferido pelas vendas é aplicado integralmente no cumprimento dos objetivos editoriais da associação.

Para adquirir livros

Contato: tel./fax: (21) 2590-2073 / 2598-2526; *e-mail*: abrlivro@ensp.fiocruz.br.

Aquisição a distância: Enviar comprovante de depósito bancário por fax com as seguintes informações: nome, endereço para envio dos livros, telefone de contato e relação dos livros para aquisição.

Forma de pagamento: Depósito bancário no Banco do Brasil, agência 3120-8, conta corrente 5256-6, em favor da Abrasco Livros ou por cartão de crédito American Express.

Forma de envio dos livros: As encomendas que pesem até 500 gramas serão enviadas como cartas registradas, com prazo de entrega de até sete dias, ou por Sedex, com prazo de 48 horas. Encomendas acima desse peso serão enviadas por PAC, com prazo de entrega de até sete dias.

Despesa de postagem: As tarifas são cobradas de acordo com a tabela em vigor dos Correios e de responsabilidade do cliente, bem como a escolha do tipo de postagem.

Promoção: O sócio da Abrasco com anuidade em dia obtém desconto de 15% nas aquisições de livros à vista.

Canal Saúde

É um projeto da Fundação Oswaldo Cruz voltado para produção e veiculação de audiovisuais sobre saúde. Faz cobertura de eventos, produção de vídeos didáticos, cópia e distribuição de programas, além de teleconferências. Também é responsável por um programa na Rede Nacional de TVs Educativas e está presente em vários canais de acesso público a cabo, TVs universitárias e canais comunitários.

Os programas do Canal Saúde são transmitidos para todo o Brasil, com recepção por antena parabólica através das frequências da Embratel e da Amazon Sat e, simultaneamente, pela internet.

VideoSaúde

A VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz faz pesquisa, captação, catalogação, tratamento, produção e distribuição de audiovisuais sobre saúde. A partir de seu acervo, reproduz mais de 4 mil fitas por ano, atendendo cerca de 4 mil usuários cadastrados, entre eles organismos e instituições do SUS, entidades privadas, escolas, estudantes, organizações não governamentais e comunitárias, além de usuários individuais.

Tanto o catálogo, com todos os títulos do acervo, como o cadastramento de usuários e os pedidos de cópias podem ser acessados pela internet, por telefone, por fax, por carta ou na Fiocruz, no Rio de Janeiro. Os vídeos também estão à disposição do público em videotecas, como as da Biblioteca de Manguinhos e da Biblioteca da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP), no Rio de Janeiro, e na Biblioteca do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, em Recife.

Informações importantes

Serviço de Gestão Acadêmica (Seca/ENSP)

Auxilia os alunos com informações gerais dos cursos. Cada programa contém sua coordenação que dispõe de regras específicas (calendário, número de vagas, quantidades de bolsas etc.).

O Seca localiza-se no andar térreo do prédio da ENSP e atende das 8 às 16 horas. Para contatá-lo, disque 0800-0230085 (ligação gratuita) ou utilize fax (21-2598-2557) ou *e-mail* <seca@ensp.fiocruz.br>.

Sala de informática e convívio

A ENSP disponibiliza para seus alunos sala de informática e convívio, localizada no quarto andar. Seu funcionamento é de segunda a sexta-feira, das 8 às 17

horas. Para acesso aos computadores, é necessário retirar, no Serviço de Gestão Acadêmica (Seca), formulário para solicitação de *login* e senha, que deverá ser preenchido e enviado ao Serviço de Informática (Serinf).

Um local no segundo andar do prédio da Escola, onde havia um restaurante, está em processo de adequação para funcionar como espaço de convívio dos alunos para fins de estudo, reunião e guarda-volumes.

Reprografia

Ao lado do restaurante térreo, funciona o serviço de reprografia Cópias Brandão. O horário de atendimento é das 8 às 17 horas, e o telefone é (21) 2598-2513.

Restaurante

Funciona no térreo do prédio da ENSP. O horário de funcionamento é das 7 às 17 horas, e o almoço é servido das 11 às 15 horas, com comida a quilo. Alunos da Fiocruz, com apresentação do crachá, têm 20% de desconto na unidade do térreo. O telefone para contato é (21) 2598-2535.

Transporte

O acesso para a Escola, por ônibus, fica mais fácil por meio das linhas que passam em frente ao portão da Rua Leopoldo Bulhões. Mais linhas estão disponíveis na Av. Brasil, mas é preciso passar pela entrada principal da Fiocruz e atravessar o *campus*.

Acesso à Fiocruz

Pela Rua Leopoldo Bulhões:

Zona sul: 350 – Irajá-Passeio (a linha mais próxima da zona sul sai da Glória, na Rua Augusto Severo). Alternativas: metrô ou linhas regulares da zona sul até a estação Glória.

Zona norte: 634 – Saens Peña-Freguesia (Ilha do Governador) e 343 – Cordovil-Tiradentes

Centro: 343 – Cordovil-Tiradentes (Centro) e 350 – Irajá-Passeio

Pela Av. Brasil:

Zona sul: 485, 484, 497 e 498

Centro: 292, 322, 355, 375, 384, 386, 393 e 394

Zona norte: 320, 322, 326, 328, 350, 371, 484, 634, 665, 696 e 998

Zona oeste: 300, 370, 392, 393, 397, 398 e 399

Niterói: 139, 140, e 998

Transporte interno

A Fiocruz dispõe de micro-ônibus que circula pelo *campus* com destino ao prédio da Expansão (do outro lado da Av. Brasil). O acesso a toda e qualquer localidade dentro da Fiocruz depende da identificação do aluno, funcionário e visitante. Cabe às secretarias acadêmicas fornecer aos alunos crachá de identificação.

Horários dos ônibus Fiocruz

Bonsucesso x Expansão (Via *campus* Manguinhos)
7h | 7h30 | 8h

Embarque externo: Av. Londres (em frente ao Colégio Rui Barbosa) e Av. Paris (em frente à Suam e à Toulon).

Embarque/desembarque Fiocruz: Portão Pesado, CTV, Almoxarifado Central, Pav. Rocha Lima, portaria da Av. Brasil, Castelo, banca de jornal, Museu da Vida, Biblioteca/BB, creche, cecal, Dirac, orla, ENSP, orla e Expansão.

Triagem x *campus* Manguinhos
7h30 | 8h30

Embarque externo: Estação do metrô de Triagem, Senai Triagem e Rua Dom Hélder Câmara (em frente ao Prezunic).

Embarque/desembarque Fiocruz: ENSP, orla, Dirac, Farmacodinâmica, INCQS, Biblioteca, Ipec, Biomanguinhos, portaria Av. Brasil, Castelo, banca de jornal, Museu da Vida, Biblioteca/BB, creche, Dirac, orla e ENSP.

ENSP x Expansão x ENSP (circular)
9h | 9h30 | 10h | 10h30| 11h | 11h30 | 12h | 12h30 | 13h | 13h30 | 14h | 14h30 | 15h | 15h30 | 16h (exceto sexta: último às 15h30)

Pontos de partida: Portaria da Rua Leopoldo Bulhões e Portaria do Prédio da Expansão.

Embarque/desembarque Fiocruz: ENSP, orla, Dirac, Farmacodinâmica, INCQS, Biblioteca, INI (Ipec) e/ou Pav. Rocha Lima, portaria Av. Brasil, Castelo, Museu da Vida, Biblioteca/BB, creche, Dirac, orla, Expansão e *campus* Manguinhos.

Expansão x Bonsucesso (Via *campus* Manguinhos)

Horários: 16h | 16h30 | 17h10

Embarque/desembarque externo: Correios (Praça das Nações), Av. Paris (Suam) e Av. Paris (Toulon).

Embarque/desembarque Fiocruz: Expansão, Portão Pesado, CTV, Almoxarifado Central, Pav. Rocha Lima, portaria da Av. Brasil, Castelo, banca de jornal, Museu da Vida, Biblioteca/BB, creche, Cecal, Dirac, orla e ENSP.

***Campus* Manguinhos x Triagem**
16h15 | 17h15

Desembarque externo: Rua Dom Hélder Câmara (em frente à Marinha e em frente ao Prezunic), estação do metrô de Triagem e Senai.

Embarque/desembarque Fiocruz: ENSP, orla, Portão Pesado, CTV, Almoxarifado Central, Pav. Rocha Lima, portaria da Av. Brasil, Castelo, banca de jornal, Museu da Vida, Biblioteca/BB, creche, Cecal, Dirac e ENSP.

***Campus* Manguinhos x Bonsucesso**
17h | 17h30 | 18h05

Embarque/desembarque externo: Correios (Praça das Nações), Av. Paris (Suam) e Av. Paris (Toulon).

Embarque/desembarque Fiocruz: Portão Pesado, CTV, Almoxarifado Central, Pav. Rocha Lima, portaria da Av. Brasil, Castelo, banca de jornal, Museu da Vida, Biblioteca/BB, creche, Cecal, Dirac, orla e ENSP.

Orientações:

- Solicite a parada para desembarque na Av. Brasil, em ambos os sentidos externos do *campus* (passarela nº 6 e em frente à portaria nova da Av. Brasil), ao entrar no veículo.
- Animais só poderão utilizar o ônibus se estiverem dentro do "transporte" (caixas destinadas para esse fim).
- Não é permitida a utilização de jalecos (uso hospitalar e laboratorial) dentro dos veículos, conforme aborda as normas de biossegurança.

Atendimento de saúde

Núcleo de Saúde do Trabalhador/Coordenação de Saúde do Trabalhador (Nust/CST)

O Nust/CST localiza-se no Pavilhão Carlos Augusto da Silva, ao lado da Asfoc. O atendimento no Nust ocorre de segunda a sexta-feira, das 8 às 17 horas, bem como o funcionamento de toda a CST. Para ser atendido no Nust, basta possuir um vínculo com a instituição (funcionário, colaborador ou estudante) e comprová-lo mediante alguma identificação, como crachá, contracheque ou encaminhamento do setor. Caso seja um visitante, o Nust identificará o usuário desse modo no sistema de registros.

O Nust oferece aos estudantes os seguintes serviços:

1. pronto atendimento médico no que se refere a:
   a) emergências/urgências de nível 3 (casos em que há necessidade de avaliação médica, mas não há risco de vida ou de perda de funções, não requerendo intervenção imediata);
   b) emergências/urgências de nível 4 (situações em que o médico pode proceder a conselhos por telefone, orientar sobre o uso de medicamentos, cuidados gerais e outros encaminhamentos).

   Para os casos em que haja risco imediato e/ou risco de perda funcional grave, imediato ou secundário, a Fiocruz dispõe de convênio para remoção para unidades hospitalares por UTI móvel.
2. atendimento interdisciplinar em casos de acidentes;
3. distribuição de preservativos (mediante cadastro);
4. imunização (ações de rotina, para grupos específicos e campanhas).

Correios

A agência dos Correios situada no *campus* localiza-se atrás da Casa de Chá, próximo ao Castelo, e funciona no período das 9 às 11 horas e das 12 às 17 horas. O telefone para contato é (21) 2598-4377.

Banco e caixas eletrônicos

O Banco do Brasil mantém uma agência localizada em frente à Biblioteca Central de Manguinhos, que funciona das 10 às 16 horas, além de caixas eletrônicos situados no andar térreo da ENSP, no Pavilhão Rocha Lima (Bio-Manguinhos) e nos fundos do prédio do Quinino.

Sites úteis

Fiocruz – http://portal.fiocruz.br/pt-br
Portal ENSP – www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/
Datasus – http://datasus.saude.gov.br/
Anvisa – http://portal.anvisa.gov.br/
Plataforma Lattes – http://lattes.cnpq.br/
Capes – www.capes.gov.br
CNPq – www.cnpq.br
IBGE – www.ibge.gov.br
Ipea – www.ipea.gov.br
Fundação Getulio Vargas – http://portal.fgv.br/
Abrasco – www.abrasco.org.br
Cebes – www.cebes.org.br
Editora Fiocruz – http://portal.fiocruz.br/pt-br/content/editora-fiocruz-1
Cadernos de Saúde Pública – http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/portal/
Saúde em Debate – www.saudeemdebate.org.br
Programa Radis – www.ensp.fiocruz.br/radis/
Plataforma Política Social – http://plataformapoliticasocial.com.br/
Portal sobre Determinantes Sociais da Saúde (DSS)– http://dssbr.org/site/